

A leitura como ferramenta de desenvolvimento cognitivo e emocional

Confira cinco dicas de livros para presentear as crianças no dia 12

A literatura infantil e juvenil é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento cognitivo e emocional, e, segundo a escritora e CEO do Colli Books Editora, Isa Colli, é fundamental começar a estimular o amor pelos livros desde cedo. “A leitura é um presente que transforma, desperta a curiosidade e amplia os horizontes das crianças. Incentivar esse hábito desde a infância é dar a elas a oportunidade de crescerem com mais criatividade e conhecimento”, afirma Isa.

E em comemoração ao Dia das Crianças e ao Dia Nacional da Leitura, celebrados na mesma data, 12 de outubro, a editora preparou uma seleção especial de sugestões de presentes para encantar leitores de todas as idades. A ideia é ajudar a promover o gosto pela leitura, oferecendo aos pequenos e também aos adultos um mundo repleto de histórias, imaginação e aprendizado.

Seja como presente para o Dia das Crianças ou em homenagem ao Dia Nacional da Leitura, os livros são opções que unem diversão e cultura, tornando esses momentos ainda mais especiais. Confira cinco dicas como sugestão de presentes:

1 - Luke em uma aventura na África

A escritora Isa Colli nos apresenta com mais uma emocionante aventura de Luke, enriquecida pelas ilustrações vibrantes de Paula Kranz. Nesta jornada, Luke mergulha na pluralidade cultural do continente africano, explorando suas diversas tradições, belezas naturais e celebrando a riqueza da africanidade. À medida que avança, ele não só se maravilha com a diversidade, mas



Divulgação
Luke na África

também aprende a importância do respeito, da solidariedade e da responsabilidade social, ao perceber os desafios sociais e ambientais que afetam as populações locais.

A narrativa vai além da simples exploração e convida o leitor a refletir sobre cidadania global e a necessidade de diálogo intercultural, temas transversais fundamentais no mundo atual.

Luke compreende que o caminho para um futuro mais justo e inclusivo passa pela valorização da diversidade e pela ética nas relações humanas. O livro promove uma mensagem poderosa sobre o papel que cada indivíduo tem na construção de um mundo melhor, onde o trabalho coletivo, o respeito e a busca por soluções sustentáveis são essenciais para a convivência humana.

Esta emocionante aventura de Luke nos inspira a sermos agentes de transformação, em prol de um planeta mais solidário e inclusivo.

2 - Maria Clara, a musicista Albina

Neste livro, Isa Colli apresenta uma história profundamente inspiradora sobre Maria Clara, uma menina que nasce



Divulgação
A Musicista Albina

com albinismo, uma condição que a diferencia fisicamente e impõe desafios únicos. Desde cedo, Maria Clara aprende a importância dos cuidados com sua saúde e bem-estar, abordando o tema da saúde de forma educativa. Entretanto, a obra vai além, destacando a jornada de autoconhecimento e identidade da personagem, que, em vez de ver sua condição como uma limitação, usa a oportunidade para descobrir sua força interior e desenvolver resiliência.

A narrativa explora temas cruciais como diversidade e inclusão, mostrando que as diferenças físicas enriquecem a sociedade, abrindo espaço para o respeito e a valorização das múltiplas formas de existir. Maria Clara encontra apoio comunitário, evidenciando a importância de solidariedade e empatia na superação dos desafios, e ensina sobre cidadania, ao entender e reivindicar seu espaço no mundo.

Além disso, a personagem brilha por meio de seu talento musical, mostrando que, com dedicação, trabalho e profissionalismo, é possível transcender barreiras, conquistando reconhecimento pessoal e profissional. Ao longo de sua trajetória,



Divulgação
Com os pés sujos de lama

a personagem nos lembra que o verdadeiro sucesso está em superar os obstáculos com coragem, destacando o valor do trabalho, da ética e da construção de uma cidadania global baseada no respeito e no reconhecimento da diversidade humana.

3 - Com os pés sujos de lama

O livro Com os Pés Sujos de Lama, da escritora Ana Rapha Nunes, traz um alerta importante sobre o impacto do excesso de tecnologia nas relações humanas. A obra destaca temas como a valorização dos vínculos afetivos, que se formam na infância, como aqueles com a mãe, o pai, a avó, ou amigos. Em tempos de pressa, sobrecarga de trabalho e interações cada vez mais virtuais, esses relacionamentos essenciais estão se tornando distantes.

A história nos convida a refletir sobre a importância do equilíbrio entre o uso da tecnologia e a construção de laços genuínos, promovendo o desenvolvimento da empatia, do diálogo, e da convivência humana.

Ao abordar esses temas transversais, o livro toca em questões fundamentais como cidadania, saúde emocional e



Divulgação
Voa, Menina!



Divulgação
Menino que descobriu cores

ética nas relações, incentivando o leitor a buscar uma vida mais equilibrada e conectada com o que realmente importa: as relações humanas e o contato direto com o mundo ao nosso redor.

4 - Voa, menina!

No livro da autora Ingrid Macieira, a protagonista é uma jovem que reflete a realidade de milhões de adolescentes e jovens brasileiros que vivem em comunidades, enfrentando o medo, a solidão e a convivência constante com a violência. A história, no entanto, destaca a força transformadora da educação e da leitura. Através de seu amor pelos livros, a personagem encontra uma forma de escapar dos desafios cotidianos, abrindo portas para novos horizontes e construindo um futuro cheio de esperança.

A obra toca em temas transversais fundamentais, como cidadania, inclusão social, ética e o direito à educação, mostrando como a leitura pode ser um poderoso instrumento de emancipação pessoal e transformação social. Ao focar na resiliência da protagonista, o livro nos faz refletir sobre a importância de proporcionar a todos os jovens oportunidades de superação, promovendo uma sociedade mais justa e solidária, onde o conhecimento é uma ferramenta essencial para romper ciclos de exclusão e violência.

5 - O Menino que descobriu as cores

No livro de Tais Faccioli e Tiago Vilarinho, as crianças são convidadas a explorar o mundo das cores junto com o personagem Jorginho, em uma aventura cheia de criatividade e diversão. A obra estimula a imaginação e oferece uma excelente oportunidade para que as crianças se expressem artisticamente, enquanto acompanham as peripécias de Jorginho. A dica é simples e eficaz: disponibilizar papel, lápis de cor, giz de cera, aquarela, guache ou qualquer material disponível, para que os pequenos possam desenhar enquanto ouvem a história.

Este livro aborda temas transversais essenciais, como a valorização da arte e da expressão criativa, o desenvolvimento da autonomia e da coordenação motora, além de promover o vínculo afetivo através da leitura compartilhada. Ao incentivar a criança a participar ativamente da história, criando suas próprias obras, a narrativa estimula a autoestima, a imaginação e a exploração do potencial artístico. A obra também reforça a importância da ludicidade no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que incentiva a convivência e a cooperação entre as crianças, fortalecendo aspectos de cidadania e respeito mútuo.

Niterói apresenta projeto do Museu do Cinema Brasileiro

A Prefeitura de Niterói apresentou o projeto para criação do Museu do Cinema Brasileiro, que será instalado em um prédio já existente no Reserva Cultural, em São Domingos. Será o primeiro museu do Brasil que vai contar a história do cinema nacional. Na próxima semana, será lançado o edital que vai definir a empresa que vai executar a obra, na qual serão investidos R\$ 12 milhões.

O projeto foi apresentado pelo prefeito de Niterói, Axel Graef, acompanhado do secretário executivo André Diniz; da secretária das Culturas, Júlia Pacheco; da presidente da Fundação de Arte de Niterói (FAN), Micaela Costa; e a subsecretária do Escritório de Gestão de Projetos (EGP), Katherine Azevedo.

O Museu do Cinema Brasileiro será um espaço interativo dedicado a celebrar a diversidade do cinema nacional. O museu vai ocupar dois andares, cada um com uma área de mil metros quadrados, e terá uma curadoria que reflete a história e a evolução do cinema brasileiro.

Em um ambiente inovador, os visitantes terão a oportunidade de explorar diversas exposições que incluem réplicas funcionais de cinematógrafos. O público vai ter experiências interativas que utilizam tecnologias como realidade virtual e sensorial. Essas interações são projetadas para criar um ambiente dinâmico e envolvente para estimular a curiosidade e o aprendizado sobre o patrimônio audiovisual do Brasil.



Alex Ramos

Prefeito Axel Graef visita as futuras instalações do museu

No primeiro pavimento, o museu terá uma linha do tempo que destaca a trajetória do cinema brasileiro e suas influências no cenário

internacional. Equipamentos audiovisuais e exposições de curtas-metragens e documentários vão apresentar os principais marcos e efeitos es-

peciais que marcaram a indústria cinematográfica ao longo dos anos.

O segundo andar será dedicado a um espaço educati-

vo e cultural, equipado com infraestrutura moderna para eventos e exposições temporárias. Este espaço terá mostras fixas em homenagem a duas figuras importantes da história do cinema niteroiense: Nelson Pereira dos Santos e Paulo Gustavo.

O Museu do Cinema Brasileiro será um espaço de preservação e celebração do cinema nacional, e vai promover a diversidade cultural e a inclusão. O museu terá uma programação variada e interativa para atrair públicos de todas as idades e estimular o interesse pela sétima arte.